VÓS SOIS O SAL DA TERRA - Rodolfo Calligaris - O Sermão da Montanha

Disse Jesus, dirigindo-se a seus discípulos:

Vós sois o sal da terra.
E se o sal perder sua força, com que

outra coisa se há de salgar? Para nada mais fica servindo, senão

para se lançar fora e ser pisado pelos homens.
(Mateus, 5:13.
)

Que admirável comparação!

Como se sabe, o sal é um elemento de grande utilidade, pois

serve para dar sabor aos alimentos, assim como para preservá-los,

evitando que se corrompam.

Dizendo serem os cristãos o sal da terra, quis o Mestre

significar que eles devem ser, no mundo, fatores de gozo espiritual

e de preservação moral.

Aprofundemos, agora, um pouco mais, a exegese desse texto

evangélico.

Para que o sal exerça suas propriedades, mister se faz seja

misturado às substâncias alimentícias, penetrando-as; sem isso,

nenhum efeito pode produzir.

Assim também, é pelo contato pessoal, pela convivência com

os homens aos quais desejamos beneficiar, que haveremos de

infundir-lhes princípios salutares e salvadores.

Sendo o dever primeiro de todo cristão amar o próximo como

a si mesmo, cumpre, pois, nos acheguemos aos que precisem de

nós, auxiliando-os, esclarecendo-os, consolando-os e servindo-os

por todos os meios de que possamos dispor, a fim de que, por

nosso intermédio, venham a sentir a inefável presença divina em seus corações.

Os que se afastam do convívio mundano, segregando-se entre quatro paredes, por mais que se sacrifiquem, passando toda a existência em orações ou cilícios (na suposição de assim alcançarem a purificação de suas almas), não passam de refinados egoístas, porquanto buscam apenas a própria salvação, esquecendo-se da solidariedade e do sentimento de fraternidade que deve vincular todos os filhos de Deus.

É preciso notar, por outro lado, que, usado em demasia, o sal torna os alimentos intragáveis, impossíveis de serem comidos.

Semelhantemente, há certos tipos de cristãos que, por exagerado puritanismo ou excesso de religiosidade, tornam a vida espiritual lúgubre, enfadonha, detestável até.

São os tais para quem tudo é escândalo, pecado e abominação; que a si mesmos infligem uma série de regras, disciplinas, controles e exames de consciência que atingem as raias do fanatismo, chegando ao absurdo de não se permitirem a menor alegria, o mais ingênuo comprazimento, com receio de, com isso, estarem ofendendo ou desagradando a Deus.

Pobres criaturas! Não distinguem o abismo que medeia entre a dissipação e os prazeres honestos, entre a libertinagem desenfreada e a gloriosa liberdade de espírito, indispensável ao pleno desenvolvimento de suas faculdades.

Carregam demais no sal.

Atentemos, por último, na advertência do Cristo: Se o sal

perder sua força e tornar- se insípido, para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

Ela diz respeito aos fariseus de todos os tempos e de todas as confissões religiosas, ou seja, aos indivíduos que, conquanto pertençam a esta ou àquela igreja, não pautam seus atos pela doutrina que dizem esposar, só guardam a aparência de virtuosos e, nessas condições, não podem exercer nenhuma influência benéfica naqueles que os rodeiam.

Ninguém pode dar aquilo que não tem; consequentemente, é na medida de nossa fé, de nossa sinceridade, de nosso devotamento ao bem que poderemos contribuir para o soerguimento da Humanidade, fazendo-a melhor e mais feliz.

E é isso, unicamente isso, que pode fazer de nós o sal da terra.